



SUJEITO E AUTORIA EM PRODUÇÕES ARGUMENTATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Maria Simone da Silva Holanda – Mestre em Ciências da Linguagem pela
Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP

Contatos: simoneholanda78@gmail.com;
mariasimone@recife.ifpe.edu.br

SUJEITO E AUTORIA EM PRODUÇÕES ARGUMENTATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

- OBJETIVOS
- JUSTIFICATIVA
- INTRODUÇÃO / REFERENCIAL TEÓRICO
- METODOLOGIA
- RESULTADOS E DISCUSSÃO
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

SUJEITO E AUTORIA EM PRODUÇÕES ARGUMENTATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

➤ OBJETIVOS

- Analisar, discursivamente, o sujeito e a ocorrência de autoria em produções argumentativas de alunos do Ensino Médio da Modalidade Integrado;
- Analisar através de recortes a posição discursiva que o aluno ocupa ao escrever um texto argumentativo.
- Identificar os movimentos de paráfrase e de polissemia que dão efeitos de sentido ao dizer do aluno no trabalho com o texto argumentativo.

➤ JUSTIFICATIVA

JUSTIFICATIVA

- ❑ O desejo de se trabalhar a autoria em produções argumentativas de alunos, compreendendo uma outra abordagem – a da análise de discurso de matriz francesa -, originou-se em sala de aula, nas atividades de redação, numa prática pedagógica em que se cultivava o gosto pela produção escrita, relacionando-as às situações formais de uso, numa perspectiva empírica.
- ❑ Segundo Orlandi (2011, p. 128),

São, de forma geral, três coisas que presidem a argumentação em termos de discurso: relação de forças (lugares ‘sociais’ e posição relativa ao discurso), relação de sentido (o ‘coro de vozes’ em um dizer; a relação que existe entre os vários discursos) e a antecipação.

INTRODUÇÃO/ REFERENCIAL TEÓRICO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percurso teórico da Análise do Discurso de linha francesa

O percurso investigativo deste trabalho tem por finalidade analisar a ocorrência de autoria em produções argumentativas de alunos do Ensino Médio Integrado de um Instituto Federal, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, a AD, cujo principal representante é Michel Pêcheux, na França, e no Brasil, Eni Orlandi.

É importante dizer que este trabalho busca responder às seguintes questões:

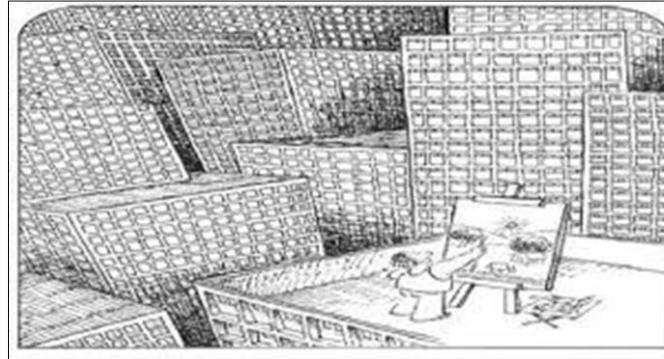
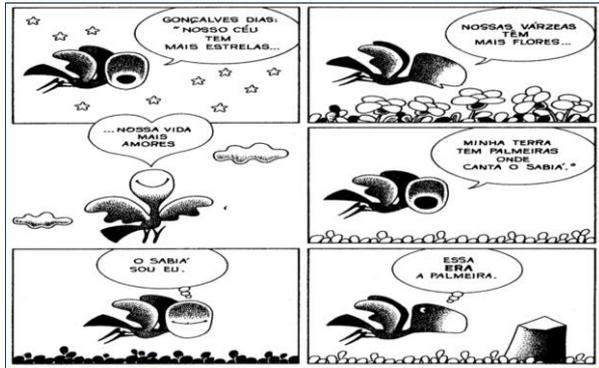
✓ Que posições discursivas o sujeito ocupa ao escrever um texto argumentativo?

✓ Que movimentos de paráfrase e de polissemia dão efeitos de sentido ao dizer do aluno em trabalho com o texto argumentativo?

METODOLOGIA

- ❑ Da teoria ao método
- ✓ Neste trabalho, a reflexão sobre a teoria discursiva será resgata, com ênfase nos procedimentos metodológicos e na descrição dos critérios adotados para a seleção dos sujeitos. Com intuito de analisar, discursivamente, a ocorrência de autoria em produções argumentativas de alunos no âmbito escolar, optou-se pela abordagem qualitativa.
- ✓ Recorreu-se ao dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso, com ênfase na noção de recorte apresentada por Orlandi (2012, p. 29).

Os recortes para a constituição serão analisados com base nesta proposta de redação apresentada aos alunos:



Na edição 2001 do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), os candidatos tiveram que elaborar um texto com a temática “Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?”. Embora um pouco mais de uma década separe-nos daquele exame, a temática proposta continua a ser debatida, quer seja na sala de aula, quer seja através dos veículos de comunicação, quer seja, ainda, em eventos como Rio+20. Isso posto, sua tarefa será redigir um artigo de opinião acerca do tema acima destacado.

Produção do aluno

Texto

Nossos bosques “tem” mais vida

O Brasil já teve lindas florestas e bosques. Já teve uma variedade de animais maior. Mas com o desenvolvimento, quase tudo que era verde, virou cinza.

A falta de verde em nosso país está cada vez mais eminente, o solo verde é trocado por concreto e as árvores são trocadas por grandes pilastras de metal para a construção de edifícios. A necessidade cega do homem em expandir o seu espaço acaba “batendo de frente” com a natureza, que em consequência desse encontro, é destruída.

Ainda a pessoas que lutam para isso mudar, para o homem para destruir a natureza, mas é uma pequena parte. Indústrias não vizam as consequências naturais ou desequilíbrios ecológicos, elas vizam apenas o lucro que vão ter, mesmo que isso signifique destruir a natureza. Além de destruir a natureza, o homem está “tapando” toda beleza natural, que é o fato de prédios enormes na frente de praias e outras maravilhas da natureza.

Atualmente há modos para mudar esse conflito entre a natureza e o desenvolvimento, como por exemplo prédios que vão possuir parques, campos e até plantas. O homem tem como mudar isso é só ele querer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela análise do recorte acima, pode-se dizer que a autoria se instala, com destaque o título, uma vez que o sujeito interpreta. Há repetições nos recortes, ou seja, retomadas do já-dito, mas há também sentidos outros, o que o exercício da função-sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho, foi possível conhecer o percurso teórico da análise de discurso de linha francesa, bem como as principais contribuições dessa teoria para o estudo do texto e do discurso no âmbito do ensino da língua materna. Em relação ao texto, pôde-se compreendê-lo como um todo que organiza recortes” (ORLANDI, 2011, p. 140, grifos da autora), a noção de recorte não como um simples pedaço de informação, entendido, geralmente, como uma extensão da sintaxe da frase, mas como um espaço discursivo, de interlocução, não linear, que mantém uma relação com a constituição histórica do texto.

REFERÊNCIAS

MAZIÈRE, Francine. A Análise do Discurso: história e práticas. São Paulo: Parábola, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e Argumentação: um Observatório do Político. Florianópolis: Fórum Linguístico, n. 1 (73-81), jul.-dez. 1998.

_____. Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. RUA, Campinas, 1998, p. 9-19.

_____. Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2007.